

# Líder insiste: se for preciso, PMDB mede forças

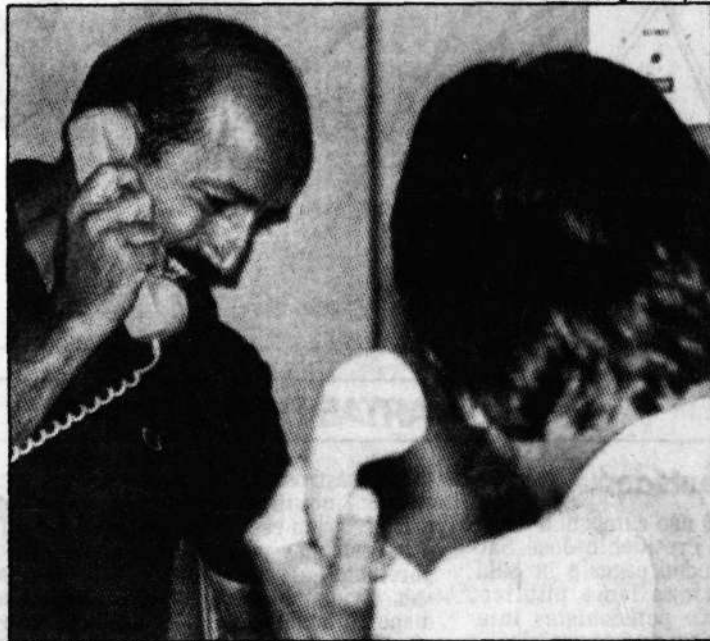
Foto de Sérgio Marques

BRASÍLIA — No caso de não haver o entendimento para fechar o acordo e aprovar amanhã o Regimento Interno da Constituinte o PMDB está disposto a "medir forças" em plenário, conforme informou seu Líder na Câmara, Deputado Luís Henrique, que passou o dia todo de ontem preparando o partido para isso.

Os funcionários da liderança do PMDB na Câmara também passaram o dia de ontem buscando contato, por telefone, com cada um dos Deputados da bancada, convocando-os para estarem em Brasília a partir de hoje, para a votação.

Caso vá disputar em plenário a aprovação do Regimento, o PMDB, segundo Luís Henrique, defenderá a soberania da Constituinte (na forma expressa pelo artigo 57 da proposta do Senador Fernando Henrique Cardoso); o não funcionamento da Câmara e do Senado; e a petição popular (apresentação de propostas por um mínimo de 30 mil cidadãos).

Luís Henrique, que antecipou sua volta a Brasília para negociar com os demais líderes partidários a aprovação do Regimento, passou todo o fim de semana em conversas políticas. Depois de uma reunião de mais de uma hora com o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, na noite de sexta-feira, Luís Henrique conversou durante duas horas com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, no Palácio do Planalto, e ontem falou ao telefone com o Líder do PT,



Luís Henrique, durante o dia, convocando Deputados a Brasília

Luís Inácio Lula da Silva e com o do PDS, Amaral Netto. O assunto era um só: a necessidade de aprovação, o mais rapidamente possível, do Regimento Interno da Constituinte.

— Vamos guerrear na Constituinte, propôs Luís Henrique a Amaral Netto.

— Mas precisamos saber as regras da guerra para nos programarmos — retrucou o Líder do PDS.

Contudo, o Líder do Governo na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna, ontem à tarde dizia-se surpreso com a decisão do Líder Luís Henrique, de estar disposto a confrontar forças no plenário. Sant'Anna afirmou saber

da orientação que o Deputado Ulysses Guimarães passou a Luís Henrique, antes de viajar: era para procurar acordo com os demais partidos.

As conversas vão se aprofundar a partir da manhã de hoje, em sucessivas reuniões já marcadas. Está prevista ainda uma reunião de todos os líderes partidários, comandada pelo Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães.

Segundo o Deputado Luís Henrique, as conversas já mantidas com os líderes partidários apresentam um resultado "já razoável". O PFL e o PDS, que fazem questão do funcionamento da Câmara, já aceitam que isso

ocorra de forma parcial: apenas o plenário, duas a três vezes por semana, sem a instalação das comissões técnicas.

— Queremos o funcionamento da Câmara como uma válvula de escape — explica Amaral Netto, para quem o plenário da Constituinte não comporta um "pinga-fogo" do modo como esta' ocorrendo, quando Deputados fazem denúncias referentes a seus Estados.

Ele próprio diz que hoje quer se utilizar da Tribuna para denunciar o que chamou de "crime, assalto" a publicação ontem de seis páginas de propaganda do Governo Brizola em jornais de todo o País.

— Levar isso ao plenário da Constituinte não é bom — disse.

Amaral Netto esta' disposto a negociar suas exigências afirmando que "tudo em política é acordo".

— Se não houver o acordo, eles (o PMDB) podem até vencer, mas chegarão ao final destruídos. Não adianta uma vitória de pirro — disse.

A nova redação do parágrafo sétimo do artigo 57 da proposta de Regimento, segundo Luís Henrique, está "praticamente acertada" com o Líder José Lourenço, a partir de um entendimento com base na emenda do Deputado Maurílio Ferreira Lima. Falta, ainda, o entendimento sobre o item da petição popular que, conforme Luís disse a Amaral Netto, é uma reinvindicação "de setores da Igreja".